



CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

PROF. FILIPE SANTOS



CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

CARTAS PAULINAS

AM

EDITORA
AVE-MARIA

© 2021 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.

Rua Martim Francisco, 636 – 01226-002 – São Paulo, SP – Brasil

Tel.: (11) 3823-1060

Televidas: 0800 7730 456

editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

ISBN: 978-65-5707-025-3

Capa: Equipe Editorial Ave-Maria

2ª reimpressão – 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Santos, Filipe
Café, bolinho e teologia: cartas paulinas / Filipe
Santos. -- São Paulo: Editora Ave-Maria, 2021.
88 p.

ISBN 978-65-5707-025-3

1. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo 2. Igreja primitiva -
Historicidade I. Título

21-0489

CDD 227

Índices para catálogo sistemático:

1. Cartas paulinas

Todas as citações de trechos bíblicos foram retiradas da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, da Editora Ave-Maria.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da Editora Ave-Maria.

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF

Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF

Gerente Editorial: Áliston Henrique Monte

Editor Assistente: Isaías Silva Pinto

Revisão: Edson Nakashima e Mônica da Costa

Diagramação: Equipe Editorial Ave-Maria

Impressão e Acabamento: Gráfica Star7



CLARET
PUBLISHING GROUP

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

SUMÁRIO

Sobre o autor	7
O historiador e o teólogo	9
O apóstolo dos gentios	13
As cartas paulinas	19
O conteúdo das cartas de Paulo	21
Originais ou atribuídas	27
1 Tessalonicenses	31
Gálatas	37
Filipenses	43
Romanos	49
1 Coríntios	55
2 Coríntios	59
Filêmon	65
Colossenses	71
2 Tessalonicenses	75
Efésios	79
1-2 Timóteo	83
Tito	87

SOBRE O AUTOR

Vivi em um ambiente que me favoreceu muito entender as Sagradas Escrituras; crescer em uma comunidade religiosa, embora seja algo incomum, me permitiu ter contato com todo tipo de gente que, por meio da fé, buscava diversas respostas para diferentes momentos e dificuldades da vida. Convivi com verdadeiros fanáticos, mas também com grandes sábios dedicados aos estudos. Estes ainda são para mim grandes referências, ainda que não saibam disso.

Sempre fui apaixonado pela leitura e pelo desenho. Desde pequeno adorava passar horas entre os livros de história, em especial os que tratavam de mitologia. Perdi as contas de quantas histórias em quadrinhos eu li, nas quais muitos personagens de ficção me inspiravam a sempre questionar e buscar respostas lógicas.

O tempo passou, e o gosto pela leitura amadureceu. Ingressei na faculdade com vontade de me especializar em qualquer ramo da História que me levasse a conhecer mais o Oriente e suas antigas civilizações taoístas. Mas Deus nos surpreende o tempo todo. Justamente na aula de História Antiga, Oriental e Clássica, quando o professor nos falava sobre o povo hebreu, e disse que uma das boas fontes de informação era a Bíblia, comecei a estudar o livro do Gênesis e o livro do Êxodo para fazer uma atividade. Contudo, aos poucos fui me encantando com os regis-

tros históricos, com as relações entre os povos, com os diversos conceitos de Deus e deuses; e, quando percebi, o meu objetivo já não era mais o mesmo, e assim começou minha vontade de estudar e ensinar sobre a bela história da Igreja.

Trabalhei muito tempo como desenhista, chegando a publicar quinze livros para o público infantojuvenil. Ao término da faculdade, consegui unir o amor pela História à Arte, e isso aos poucos se tornou meu grande diferencial como professor de História; assim como minha formação em Teologia, concluída posteriormente, contribuiu muito para meu crescimento profissional. Portanto, posso dizer mais uma vez que sou muito feliz por unir a arte do desenho à arte de ensinar.

Este guia de estudos, portanto, tem como principal objetivo explicar o contexto histórico da Igreja primitiva, que, em meio a perseguições dos judeus e, posteriormente, dos romanos, cresceu e se fortaleceu graças a homens corajosos guiados pelo Espírito Santo. Busco com esta obra construir uma historiografia que não despreze o sagrado; afinal, não podemos entender a bela história da Igreja sem considerarmos a sua natureza divina.

Não quero mais prender sua atenção. Desejo que, assim como Cristo me pescou com a isca do conhecimento, você também seja fisgado, pois o conhecimento e a busca da verdade sempre nos levam a Cristo. Bons estudos!

O HISTORIADOR E O TEOLOGO

Antes de adentrar no conteúdo principal, você precisa de algumas instruções sobre como ler este guia e como estudá-lo. É necessário buscar aos poucos um olhar de historiador para entender a lição mais importante: jamais julgue o próprio contexto histórico como parâmetro. Entenda que diferentes civilizações possuem diferentes conceitos de certo e errado, diferentes literaturas e produções artísticas, diferentes visões sobre o sobrenatural, e de diferentes formas vão expressar a sua ligação com o transcendente. Principalmente quando nos dedicamos ao estudo de fatos históricos passados, muitos tendem a compará-los com o nosso tempo. De tal comparação surgem as produções deturpadas que julgam civilizações anteriores tendo como parâmetro os recursos e as facilidades que hoje possuímos e com os quais tais civilizações nem poderiam sonhar.

Alguns bons exemplos são palavras tão usadas por nós, como “democracia”, “igualdade” e “liberdade”, que já existiam e eram empregadas, mas em um contexto completamente diferente. Se cairmos na tentação da comparação, teremos como resultado de pesquisa um grande erro: afirmar que essas palavras e o que elas significam não existiram.

Como historiadores, precisamos entender e acolher o que é diferente, sem necessariamente concordar ou discordar.

É difícil dizer se devemos ser historiadores teólogos ou teólogos historiadores; no entanto, além de entender diferentes contextos históricos, nossos olhos devem também buscar o sagrado. É essencial compreendermos que não é o homem quem vai agir nos planos de Deus; é Deus quem vai agir nos processos históricos da humanidade. Como um pai que entende e se adapta às limitações de seu filho, Deus vai se adaptar às limitações de cada momento da história da humanidade. Assim, temos de saber que a Graça de Deus não funciona como mágica, como um raio que cai na terra. Deus usa o próprio homem e sua comunidade para agir na história; portanto, devemos olhar para a história com mais cuidado e jamais desprezar a fé. Precisamos buscar o sagrado em cada fato ordinário, encontrar o teológico no profano, sem julgar, e ter em mente que todo fato da história humana é uma oportunidade de salvação e encontro com o Criador.

Agora sim, bons estudos!

Paulo



PAULO

Israelita (raça)
Tribo de Benjamin
Hebreu, filho de hebreu
Fariseu (radical)
Circunciso no oitavo dia
(Fl 3, 4-7)

27 NT → 13



- Dos 27 livros do NT, 13 são de Paulo.
- Elabora os primeiros raciocínios sobre Jesus.
- Textos mais antigos que os evangelhos.



PAULO

- A mente que prepara ainda que de forma não sistemática o pensamento cristão.

SOBRE NASCIMENTO



É COMUM CONSIDERAR O OITAVO ANO DA ERA CRISTÁ.

8 d.C.

TARSO

- Cidade com grande diversidade cultural
- Famosa pela produção de lã negra

- Paulo conhecia e apreciava a filosofia grega, possuía grande influência do ESTOICISMO.

- Istruído por Gamaliel, um grande doutor da Lei. Paulo era uma verdadeira ponte entre os dois mundos, o dos gentios e o dos judeus.



ESTOICISMO



PAULO

- Combatia a igreja nascente
- Possuía amparo jurídico das autoridades judaicas para a perseguição



GAMALIEL

O APÓSTOLO DOS GÊNTIOS

Para entendermos mais sobre Paulo, o Apóstolo dos Gentios, devemos ler uma passagem muito importante de sua carta destinada à igreja de Filipos: *circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível* (Fl 3,5-6). São poucas linhas que trazem informações essenciais sobre o apóstolo: a primeira, a circuncisão no oitavo dia, revela sua identidade como legítimo integrante do povo hebreu, por ser esse um rito de passagem para estabelecer a aliança com Deus; a segunda, a declaração de ser um israelita da tribo de Benjamim, identifica a origem de sua família, pois, mesmo nascido em Tarso, ele faz referência às tribos de Israel para demonstrar seu zelo pela história e pela tradição, bem como por seu sangue puro; a terceira, a informação de que seus pais também são hebreus, embora pareça redundante, tanto pode ser pelo fato de haver à época alguns casais em que um dos parceiros era judeu e o outro não – sendo romano, grego ou de outra raça –, como também ser uma forma de reforçar sua identidade; por último, temos sua posição “política”: Paulo se revela fariseu. (Uso o termo entre aspas para não cairmos no erro de comparar visões político-religiosas em Israel na década de 50 d.C. com a visão política que temos hoje, em 2021). Havia, então, entre os grupos político-religiosos,

além dos fariseus, os saduceus e os zelotes, ou zelotas; estes, por sua vez, eram uns dos mais influentes e atuantes na antiga região da Palestina, muito radicais com relação à interpretação da Lei.

No versículo seguinte, Paulo escreve: *Mas tudo isso, que para mim eram vantagens, considereí perda por Cristo* (Fl 3,7). Aí também encontramos informações fundamentais, pois, devido a sua formação no grupo fariseu, as perseguições aos cristãos eram motivadas pelo zelo à Lei e por orgulho pessoal, e amparadas pelos líderes judeus. Todavia, com sua conversão, Paulo expressa nessa carta aos filipenses que os seus motivos de glória seriam agora atos de perda, uma vez que encontrou em Jesus Cristo o verdadeiro Messias e a verdadeira salvação.

Paulo nasceu em Tarso por volta do ano 8 d.C., na região da Cilícia, na Ásia menor. Naquele tempo dominada pelo império romano, a cidade comportava grande número de habitantes, cerca de quinhentos mil. A sua posição privilegiada favorecia uma boa rota comercial, sendo esse um dos fatores que mais contribuíram para seu desenvolvimento. Tarso pertencia a uma região conhecida pela produção de lã negra; mais ao sul, havia um porto onde muitos navios ancoravam e, pelo rio Cidno, as embarcações menores conseguiam acessar e chegar mais ao interior da cidade.

Por viver nessa região de grande fluxo comercial, Paulo – em hebraico, Saulo ou Shaul – teve contato com diversas culturas além do hebraico, como a língua grega e uma espécie de dialeto franco, além de possuir cidadania romana. Por suas argumentações, parece ter recebido certa influência da corrente filosófica grega estoica, que tem como grande característica a valorização do empenho, do sofrimento e da decisão. No livro de Atos dos Apóstolos, há um personagem que mostra ser muito influente entre os líderes judeus, um grande doutor da Lei, e também reconhecido por sua grande tolerância e por uma visão mais amena da Lei. Esse notável personagem é Gamaliel, citado por Paulo para mostrar a importante participação dele em sua formação na juventude: *Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia,*

mas criei-me nesta cidade, instruí-me aos pés de Gamaliel, em toda a observância da lei de nossos pais, partidário entusiasta da causa de Deus como todos vós também o sois no dia de hoje (At 22,3).

Portanto, podemos concluir que o encontro entre filosofias gregas, o grande fluxo do comércio na Cilícia, o contato com outras culturas, a cidadania romana, a formação sólida e o grande zelo pela Lei influenciaram Paulo em seu futuro como evangelizador. Surge, assim, um verdadeiro apóstolo de Cristo, formado para o diálogo fora dos limites da cultura judaica. Após sua conversão, Paulo utilizaria todas as ferramentas que adquiriu ao longo da vida para produzir os primeiros escritos do cristianismo, os primeiros registros sobre a fé, a doutrina cristã, a natureza de Cristo e as regras e instruções de como um verdadeiro cristão deve trilhar o próprio caminho.